

● NO RASTO DE...

O troço da Estrada Regional 105, que liga a Boca da Encumeada à Bica da Cana (Paul da Serra), está encerrado há mais de dois anos e não se prevê a reabertura da via em breve



Numa curta secção da zona encerrada é possível confirmar os despejos de terras, rochas e outros detritos inertes resultantes das limpezas da própria via. FOTOS ML

“Racionalidade na afectação de recursos públicos” pode prolongar encerramento

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnoticias.pt

Há mais de dois anos que a Estrada Regional 105 (ER 105), no troço que liga a Boca da Encumeada à Bica da Cana, se encontra encerrada à circulação automóvel, interdição que tem sido bastante frequente e por períodos bastante prolongados, pelo menos nos últimos 13 anos.

E o futuro não é muito animador, pese embora o grande interesse turístico desta via, já que, de acordo com a Direcção Regional de Estradas, a reabertura será ponderada “com base em critérios de segurança rodoviária, estabilidade geotécnica e racionalidade na afectação de recursos públicos”.

Quando em Janeiro de 2024 aquela estrada foi novamente encerrada devido a uma derrocada, nada fazia prever se seria por um período tão longo, sobretudo depois dos avultados investimentos que foram feitos alguns anos antes. Mas o grande incêndio do mês de Agosto desse mesmo ano veio agravar a situação e fazer com que, até hoje, a interdição se mantenha.

Cumprindo o trajecto a pé facilmente nos apercebemos de que o fogo teve um grande impacto na vegetação, deixando algumas encostas ‘despidas’. A par disso, as pequenas derrocadas deixam perceber que, nos últimos dois anos, alguma limpeza tem sido feita,

caso contrário o volume de materiais seria muito maior.

A gestora da via confirma isso mesmo, notando que “desde a interdição ao trânsito deste troço da ER 105 já foram realizadas diversas limpezas e inspecções visuais”.

Queixas e prejuízos

Além dos turistas e residentes que ficam desapontados ao se depararem com esta estrada de montanha encerrada, quem lamenta esta situação é José Paixão. O proprietário da loja de souvenirs que ali existe fala em quebras de 90% no negócio e, com o espaço à venda, diz que só mantém a porta aberta “para não mandar as funcionárias para o desemprego”.

A reportagem do DIÁRIO, o empresário aponta uma “falta de vontade” por parte dos governantes em

EMPRESÁRIO DISPONIBILIZA-SE PARA REALIZAR A LIMPEZA DIÁRIA AO LONGO DO ANO

resolver a situação, acusando os responsáveis de “má gestão da coisa pública”. Mostra-se, inclusive, disponível para assumir a responsabilidade pela limpeza da estrada ao longo de todo o ano, sem qualquer custo para a Região, assegurando que, num cenário desses, “a estrada não permaneceria encerrada durante mais de um mês”, isso em caso de derrocadas de maior dimensão, conforme apontou.

Indecisão quanto ao futuro

Por agora, a ‘ordem’ é para manter a estrada encerrada. As condições da via têm sido avaliadas permanentemente, ainda assim, o Governo Regional não se compromete com decisões futuras, pese embora garanta que “continuará a acompanhar de perto a evolução das condições da via, intervindo sempre que os relatórios técnicos o justifiquem, por forma a assegurar a salvaguarda da integridade e protecção dos utentes, as quais constituem uma prioridade”.

Após as derrocadas registadas no mês de Janeiro de 2024, a 16 de Fevereiro, na sequência de avaliações técnicas que identificaram riscos para a circulação em condições de segurança, “a deci-

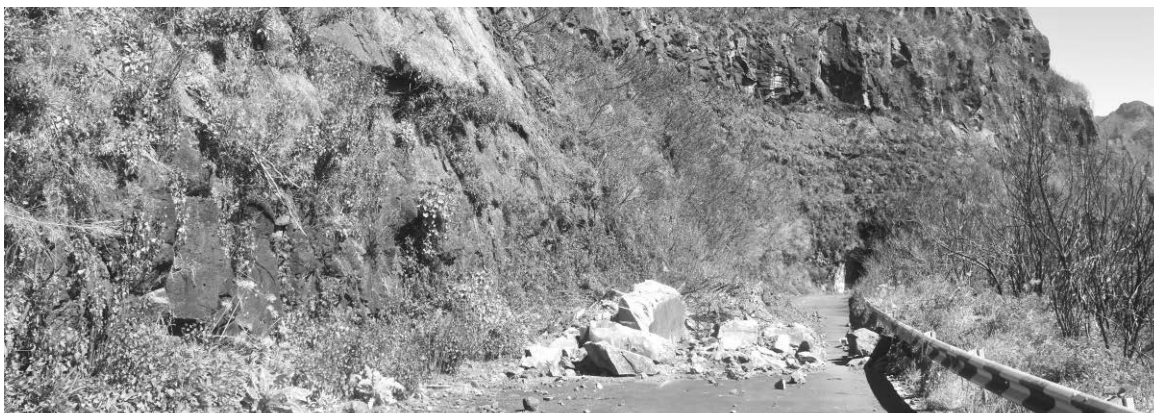
são de encerramento foi adoptada como medida preventiva”.

Fruto das vistorias técnicas feitas desde então, os principais riscos identificados “estão associados à instabilidade de taludes e à eventual queda de materiais para a plataforma rodoviária, situação que poderia colocar em causa a segurança da circulação”.

Quanto aos materiais ali depositados, esclarece a Direcção Regional de Estradas que “são provenientes de derrocadas na própria estrada” e serão transportados para um vazadouro licenciado.

Nesse sentido, salienta a mesma entidade que “a estrada encontra-se encerrada por barreiras, pelo que não há acesso a terceiros”, reiterando que “qualquer utilização da via, mesmo estando encerrada ao trânsito, deve respeitar as normas legais e não pode comprometer a segurança, a estabilidade dos taludes ou o equilíbrio ambiental da zona”.

Ainda neste âmbito, adianta a Direcção Regional de Estradas que, “de acordo com a avaliação técnica efectuada”, não foram identificados indícios de qualquer risco de arrastamento desses materiais para a encosta. “Caso se verifique algum arrastamento, o mesmo poderá ocorrer no sentido da plataforma da estrada”, situação que não se verificou no passado, noutras utilizações do género.



Repetem-se as pequenas derrocadas ao longo do trajecto.